

DEPÓSITO LEGAL  
1976



# O PAÍS

Ano I Número 26  
Preço 7\$50  
semana de 2 a 8 de Julho  
1976

José Vacondeus

Directores

Vera Lagoa

## PORTUGAL TEM PRESIDENTE DA REPÚBLICA



ELEITO pelo Povo, pela sua significativa maioria, Ramalho Eanes é o novo Presidente da República Portuguesa.  
A partir de agora, democraticamente, temos que aceitar e apoiar o que vai ser o primeiro Chefe do Estado, que, após quase meio século de figuras impostas e de dois anos de presenças convencionais, com a força que lhe atribui a vontade popular, tomará assento de direito no Palácio de Belém.  
Desta tribuna, deste órgão de comunicação social que sempre tem defendido a implantação

da democracia autêntica no nosso País, prestamos a homenagem que é devida ao mais alto Magistrado da Nação. E fazê-lo por representar o resultado de uma eleição livre e consciente. Não só por corresponder à personalidade que entendemos ser aquela que Portugal necessitaria neste momento.  
Mas o general Ramalho Eanes, por muita tranquilidade que inspire num Povo que está cansado e desiludido de muitos meses de anarquia social e política, por muito grande que seja (e é) a confiança que nele se

deposita, por mais claro e evidentemente sério que se apresenta o seu programa de actuação, não será (nem poderá ser) o homem único deste País. Muito menos representará, só por si, o Messias, o Salvador, a Luz que indicará o caminho.  
Seremos todos nós portugueses, unidos na vontade férrea de contribuir para a reconstrução da Pátria, que teremos que juntar às nossas forças em redor de um ideal comum e de ajudar aquele que, por vontade da maioria, foi elevado ao mais alto cargo da Nação.

O general Ramalho Eanes, um homem comum, um chefe de família como tantos outros, mas uma figura que se mostrou já exemplar, sem endeusamentos nem omnipotências fará — estamos todos certos — o melhor que estiver ao seu alcance de mortal e de falível.  
Confiamos na sua serenidade, no seu espírito de justiça e na capacidade que já mostrou de ser bom condutor de homens.  
Não nos podemos enganar. Não nos enganámos, com certeza.

Nas centrais: foto a côres de Ramalho Eanes

### Abriram-se as portas da esperança

"ABRIRAM-SE as portas da esperança" foi a afirmação de Mário Soares, naquela longa madrugada que portugueses passaram à frente do receptor de televisão. É verdade. Nenhuma frase podia condensar melhor o estado de espírito de um povo (na sua grande maioria). Foi uma frase que me acompanhou toda a noite e me inspira esta crónica escrita no dia seguinte ao das eleições.

Abriam-se as portas da esperança e nós não vamos consentir que elas se fechem. A grande noite otelista foi afastada e espero que para sempre. Pelo seu lado, simples mulher lutadora de todos os tempos e, especialmente, dos tempos do gonalvismo e do otelismo, eu, como ia dizendo, venho pôr-me no limiar dessas portas da esperança dando o meu inteiro apoio ao novo Presidente da República. Dando o meu inteiro apoio ao homem que, em Setúbal, foi capaz de retirar das mãos de um manifestante, uma moça com que pretendiam agredi-lo. As portas da esperança facher-se-ão no dia em que o Presidente já não fôr capaz de pegar numa moça. Aquele gesto foi um símbolo. Perante caceteiros só há que não mostrar medo. E o general Eanes não tem medo. Mostrou-o claramente durante toda a campanha eleitoral, chegando mesmo a expor-se quando corria perigo. Tanto, não, general, como já lhe disseram outros jornalistas. Mas esteja sempre pronto a enfrentá-los porque "eles" não vão desistir.

Nós, as mulheres, que com alguma ingenuidade apoiámos o VI Governo, somos as mesmas que apoiamos Ramalho Eanes, o Presidente. E ai de quem o impedir de desempenhar o seu lugar com a honestidade, rectidão e coragem que lhe conhecemos. Não encontrarão pela frente apenas um presidente, mas também um punhado de mulheres que já deu as suas provas. E que nunca, nunca mais, irá enfrentar os grandes otelistas (como já uma vez enfrentou) de flores nas mãos. Mocas, sim. Como aquela que o Presidente empunhou.

Nós também somos capazes de as brandir.

(continua na pág. 3)

Vera Lagoa

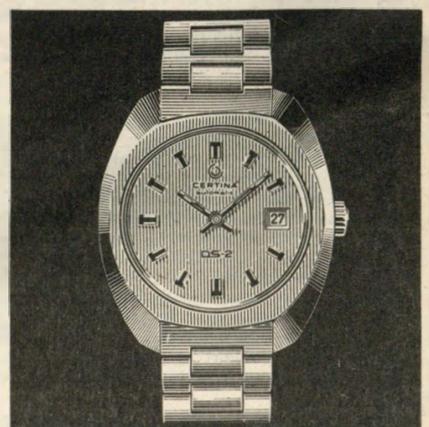
### O Ministro da Justiça pergunta... «O País» responde (pág. 10)

### Ramalho Eanes: «É mentira» Vasco Lourenço: «Confirmo» (pág. 8)

### Carlos do Carmo: «Antes de 25 de Abril, tinha medo...» (pág. 20)

CERTINA

**Certina-DS**  
o relógio  
mais forte do mundo  
porquê?  
para si qual será a melhor explicação?  
— a nossa, ou a do técnico da sua confiança?  
faça-lhe a pergunta, ele lhe revelará o **porquê!**



# Abriram-se as portas da esperança

(continuação da pág. 1)

Otelo, o palhaço manipulado, convenceu-se mesmo de que eram suas as palavras que dizia (e ao lado alguém as segredava), e que eram escritas pelos outros. Escritas por partidos sem expressão, que souberam manipular o articulado Otelo, o pobre Otelo, que apenas se distinguiu pela sua extraordinária vocação policial (estranho que haja partidotes que o apoiam e se julgam vítimas de injustiças pidescas). Tê-lo-iam sido, mas a verdade é que aprenderam depressa. As torturas do RALIS, as prisões do COPCON, tudo isto é íntimo de Saraiva de Carvalho, o trágico palhaço.

Quem viu na televisão, aproveitando um tempo de antena longo, que a todos espantou, o palhaço fazer a sua campanha post-eleitoral e pré-golpista, já não ficou surpreendido. Não, porque já se está habituado à benevolência com que o palhaçote é tratado. Ficamos, assim, advertidos. Otelo, em bom tom e bom som, faz apelo aos seus grupos para continuar a contra-revolução depois da vitória do Presidente Eanes. E nós já sabemos como se pretenderá desenvolver a tal "luta". Motins, ameaças de fuzilamento, greves, atentados, etc.

E como foi possível esta candidatura aberrante do ex-chefe da nova PIDE, do ex-legionário, do ex-censor, do ex-empregado de empresas capitalistas? Pois não hesito em dizer que os responsáveis são quem não permitiu ao Supremo Tribunal de Justiça os elementos que pudessem justamente impedir Otelo de se candidatar e de fazer, portanto, a publicidade, não das suas ideias, porque as não tem, mas das ideias dos grupelhos que dele se servem como estandarte. O pilícia, o legionário, o censor, o empregadote à percentagem, o aventureiro, limitou-se a exprimir as ideias dos outros que pretendem o poder e não conseguem — nem conseguirão — lá chegar.

Mas perguntava eu: quem permitiu esta candidatura? E respondo: Aqueles que impediram que o Relatório de 25 de Novembro fosse publicado a tempo. E quem são esses? Nada mais nem menos do que certos elementos do Conselho da Revolução, exactamente alguns dos que dizem apoiar Eanes. Até quando vamos ter de suportar estes cavalos de Tróia fabricantes de equívocos e de contradições? Não são eles, afinal, os grandes culpados da desestabilização que constantemente atribuem aos órgãos de informação?

É preciso, pois, que o Presidente eleito pelo povo e o Governo cuja Constituição orientará, não se deixem esmagar por essa engrenagem cujo maquiavelismo permite que os Otelos continuem em liberdade priverligiada, ameaçando impunemente a tranquilidade, a paz e o refazer de uma Pátria que antes haviam anavilhado à falsa-fé.

Se um dia a sombra da guerra civil (que há quem deseje) tentar fechar as portas da esperança, a responsabilidade não poderá deixar de ser procurada junto desse punhado de senhores que se consideram a si próprios a "democracia". A democracia somos todos nós!

Aproveito para perguntar: Foi o Povo, foram as tais camadas populares que Otelo diz que apoiam, quem pagou as enormíssimas despesas da sua campanha eleitoral?

Já estamos fartos de fantochadas. Disse um dia que, estando num circo, era-nos necessário um palhaço. Pois já não estamos. O circo acabou. E o palhaço, responsável por tantos crimes, deve recolher ao seu lugar, que é a prisão onde fez apodrecer centenas de portugueses sem culpa formada, até que se investigue, esclareça e puna, a sua actividade depois do 25 de Abril.

Não se esqueçam. Abriram-se as portas da esperança!